

MAILZA DE FÁTIMA BARBOSA

VOVÔ DIZ
CADA COISA...

Ilustrações: Ina Carolina

Suplemento do Professor

Elaborado por Flora Manzione



Avós fazem muitas coisas legais. Companhia, lanches gostosos, cafunés... e tudo isso fica melhor ainda quando acompanhado de uma daquelas frases engraçadas que elas dizem de vez em quando. Nem sempre dá para entender na hora o que elas querem dizer, mas depois de algumas explicações essas frases fazem todo o sentido do mundo! Às vezes, elas servem para nos motivar, outras para advertir, outras para refletir... No fim das contas sempre acaba sendo divertido!

Assim como crianças dizem coisas que podem parecer engraçadas e adultos falam outras que são um pouco estranhas para as crianças, os idosos também podem dizer frases que nos deixam pensando em seus significados, sobretudo quando somos pequenos e ainda estamos entendendo melhor algumas coisas sobre nossa língua e, principalmente, sobre o mundo.

Não é raro ouvir pessoas mais velhas dizendo palavras ou expressões inteiras que nunca ouvimos. Muitas vezes isso ocorre pela diferença entre as gerações. Palavras caem em desuso, outras surgem, e nem sempre as gerações conseguem acompanhar muito bem essas mudanças. Atualmente, já não usamos tantos provérbios no dia a dia, mas nossos pais e avós talvez sejam de uma época na qual isso era um pouco mais comum, então esse “hábito” pode ter permanecido para eles. No entanto, esses ditados são transmitidos para as gerações mais novas justamente assim, dos pais para os filhos, dos avós para os netos, nas situações do dia a dia, e isso nos ajuda a preservar essa parte de nossa cultura.

Além disso, como provérbios costumam usar metáforas, podem ser difíceis para uma criança entender caso ela não tenha conhecimento de mundo suficiente e se ainda não aprendeu como funciona esse fenômeno da língua. Ditados como “Filho de peixe peixinho é” podem soar estranhos – e até engraçados – quando a criança ainda não entende o sentido figurado de palavras. Conforme ela aprende isso, ainda que sem o ensino formal dessa figura de linguagem, ela vai se acostumando a essas e outras expressões, entendendo melhor que muitas não são literais, e sim apenas uma forma de ilustrar uma situação.

Curtos e diretos, os provérbios são capazes de resumir situações inteiras em uma só frase e, às vezes, são o meio perfeito de explicar algo ou exprimir um pensamento. Talvez por isso sejam tão interessantes e acabem sendo preservados ao longo do tempo, mesmo que as gerações mais recentes não os usem com tanta frequência. Tudo isso é mostrado de forma divertida em *Vovó diz cada coisa...*, livro que pode levar a debates e atividades interessantes sobre a língua portuguesa, nossa cultura e as relações entre as gerações mais novas e mais velhas.

Possibilidades para trabalhar a obra

O livro *Vovó diz cada coisa...* mostra, do ponto de vista de um menino, falas de suas avós e como elas parecem estranhas num primeiro momento. Não sabemos a idade exata do menino, mas podemos perceber que, embora seja uma criança com certa autonomia, ainda não tem repertório suficiente para entender sozinho os provérbios que suas avós falam em situações cotidianas, por isso ele menciona que sempre passa algum tempo pensando sobre o que elas disseram e muitas vezes recorre aos pais para que expliquem.

Para auxiliar na exploração da obra, apresentamos algumas sugestões de atividades.

1. Antes da leitura

Para iniciar a conversa, pergunte aos alunos o que imaginam que o livro trata ao lerem o título e discuta algumas hipóteses com eles. Nesse momento é interessante deixar que contem experiências pessoais, se desejarem, citando coisas que seus avós ou outros idosos próximos deles costumam falar. Caso os alunos percebam semelhanças (por exemplo, muitas avós podem dizer o mesmo tipo de coisa, ter atitudes parecidas etc.), leve-os a pensar no motivo disso. Seria algo ligado à geração dessas pessoas? Será que as pessoas ficam parecidas com o tempo? Etc.

É possível realizar essa atividade mesmo que os outros livros da coleção não tenham sido trabalhados, pois o título propicia que se façam previsões sobre a história e que o debate se desenrole da mesma forma.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10** e **EF15LP11**.

2. Provérbios

Após a leitura, um dos assuntos que provavelmente mais se destacará são os provérbios. Converse com os alunos sobre esse fenômeno, levando-os a pensar mais a respeito deles. Explique-lhes que ditados existem em muitas culturas e são uma forma de sabedoria popular (como é dito no livro, pela mãe do personagem principal). Se achar necessário, informe também que os provérbios do livro não são os mesmos que estão em livros religiosos.

Explore com os alunos as características dos ditados populares: curtos, objetivos, muitas vezes com rimas. Explique-lhes que essas características facilitam a transmissão e memorização dos provérbios, além de serem bem didáticos.

Você também pode pedir que deem exemplos de outros ditados. Existem vários, o que certamente contribuirá muito para uma discussão sobre eles e seus significados.

Aproveitando isso, você pode fazer com os alunos um jogo no qual eles deverão adivinhar o significado de provérbios variados, de preferência que não estejam no livro e que não tenham sido citados por eles como exemplos. Isso ajuda a trabalhar a interpretação de texto, além de expandir o conhecimento de mundo. Nesse caso, você pode organizá-los em grupos, sortear um provérbio e dar um minuto para que os grupos pensem em seu significado. Eles poderão dar a explicação da forma que quiserem; o que importa é que ela corresponda ao que o provérbio quer dizer. Os grupos que acertarem ganham um ponto. No final, o que tiver mais pontos é o vencedor.

Também é possível explorar ditados de outras culturas. Existem muitos provérbios chineses, árabes e africanos, por exemplo, que podem enriquecer a discussão e expandir o conhecimento de mundo dos alunos. Você pode pesquisar ditados dessas culturas e de outras, trazê-los para a aula e apresentá-los aos alunos. Com base nesse material, você pode conversar com os alunos sobre o que cada um quer dizer,



se há algum parecido com outro que eles conheçam etc. Outra opção é organizá-los em grupos e distribuir-lhes os ditados. Eles deverão ler o provérbio, discutir seu significado com os colegas de grupo e, então, elaborar, juntos, um desenho que represente o que entenderam. Os grupos também podem criar uma paráfrase para o ditado, exprimindo o que entenderam dele. Caso opte pelos desenhos, você pode trabalhar com o professor de Arte e fazer uma pequena exposição na escola.

Por último, você pode propor aos alunos que, em duplas, inventem um provérbio. Para isso, eles podem levar em conta seu conhecimento de mundo, situações do dia a dia, características dos tempos atuais etc. O importante é que sejam criativos e usem o formato dos ditados populares, explorado anteriormente.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP15**, **EF15LP18**, **EF02LP26**, **EF12LP17**, **EF12LP18** e **EF12LP19**.

3. O que mais os avós dizem?

Nem toda avó, porém, usa ditados populares com frequência. O que mais as avós ou outros adultos que convivem com as crianças (pais, tios, irmãos mais velhos, vizinhos adultos, professores etc.) costumam dizer? Faça essa pergunta aos alunos e organize um bate-papo com eles, deixando que contem o que costumam ouvir, o que acham, se existem semelhanças etc. Eles podem citar bordões, o que ouvem quando levam alguma bronca, frases engraçadas, expressões de alegria, lamento etc. Peça, no entanto, que evitem xingamentos e palavrões.

Pode ser uma conversa divertida, mas também bastante interessante, porque pode levar os alunos a pensar sobre a relação que têm com pessoas mais velhas, por que elas falam essas coisas, se acham que um dia farão a mesma coisa quando forem mais velhos etc. Esse tipo de proposta acaba sendo uma forma de refletirem sobre si mesmos, a família, a cultura, além de conhecerem um pouco melhor os colegas.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF01HI01**, **EF01HI02** e **EF02HI04**.

4. E as coisas que eu digo?

Com a diferença entre as gerações, é comum também que os mais jovens digam coisas que os mais velhos não entendem, como gírias e outras expressões novas, que envolvam elementos do universo dos jovens. Isso acontece com os alunos e as pessoas mais velhas que convivem com eles? Faça essa pergunta e peça que deem exemplos de coisas que dizem e os avós, pais e/ou outros adultos não entendem. Isso ocorre atualmente com mais frequência graças aos neologismos que nascem da junção de termos estrangeiros com termos da internet, dos *video games* etc. (como “postar”, “taggear”, “bot”, “tuitar” etc.).



Em seguida, solicite que reflitam sobre o porquê disso. É importante concluírem que, conforme as gerações envelhecem e outras mais novas surgem, a língua e o mundo também sofrem modificações, o que se reflete diretamente no comportamento das pessoas. Entretanto, nem sempre essas mudanças são percebidas e acompanhadas da mesma forma, por isso é comum que as diferentes gerações pensem e se comportem de maneiras distintas – até mesmo na fala.

Para deixar isso ainda mais claro, você pode dar exemplos de coisas que se diziam em outras décadas e perguntar aos alunos se sabem o que elas querem dizer, ou então pode pedir que perguntem a outros adultos o significado delas e se eles as usavam. Dessa forma, eles perceberão melhor que a língua muda, o que torna certas gírias e expressões datadas, e que isso também pode acontecer com as que eles usam hoje.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF01HI01**, **EF01HI02**, **EF01HI06**, **EF02HI03** e **EF02HI06**.

Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste suplemento, pretendemos auxiliá-lo a abordar o livro e o assunto em sala de aula. Contudo, esse trabalho não deve ser limitado. A seguir, há indicações de conteúdo que podem ajudá-lo a expandir as discussões.

PROVÉRBIOS. Lista de provérbios do mundo todo. *In*: WIKIQUOTE. Disponível em: <https://pt.wikiquote.org/wiki/Categoria:Prov%C3%A9rbios>. Acesso em: 7 dez. 2019.

POSSENTI, Sírio. Oito transformações recentes da língua portuguesa e como a escola deve lidar com elas. *Educação*, São Paulo, 25 maio 2017. Disponível em: <https://www.revistaeducacao.com.br/oito-transformacoes-recentes-da-lingua-portuguesa-e-como-escola-deve-lidar-com-elas/>. Acesso em: 7 dez. 2019.

SIQUEIRA, Maity *et al.* Mapeamentos metafóricos e metonímicos em provérbios do português brasileiro. *ReVEL*, [s. l.], v. 15, n. 29, 2017. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/3cd6f1594c564f8a72950c7b79a87996.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2019.

SUPPA. *No país do Voalá*. São Paulo: Editora do Brasil, 2014.

VALADARES, Flavio Biasutti; MOURA, Mateus Rodrigues de. Internetês: neologismos nas redes sociais. *Entretextos*, Londrina, v. 16, n. 2, p. 179-198, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/viewFile/24041/20767>. Acesso em: 7 dez. 2019.

